

Fórum critica o Eia-Rima do gasoduto

Yodon Guedes
de Porto Velho

O Fórum de Energia de Rondônia está cobrando participação paritária no Conselho de Meio Ambiente, responsável pelas decisões para construção dos 528 quilômetros do gasoduto, num traçado entre a província petrolífera de Urucu, no Amazonas, e Porto Velho. O fórum quer também a reelaboração do Estudo e Relatório de Impactos Ambientais (Eia-Rima).

A decisão foi tomada durante o seminário Formativo Temático do Gasoduto Urucu-Porto Velho, organizado pelo Fórum de Debates sobre Energia, do qual participam as organizações não-governamentais WWF/Brasil e CUNPIR (Coordenação da União das Nações e Povos Indígenas de Rondônia, noroeste do Mato Grosso e sul do Amazonas). Um documento contendo essas orientações está sendo finalizado e será enviado aos órgãos ambientais do estado ainda essa semana.

O documento é elaborado por Artur de Souza Moret, doutor em planejamento de sistemas energéticos do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Segundo ele, apenas uma entidade da sociedade civil organizada, o Fórum das Ongs de Rondônia tem assento no Conselho de Meio Ambiente, formado por nove entidades, sete delas do Governo. O outro assento pertence à Federação da Indústria (Fiero).

Mas a principal crítica ao gasoduto diz respeito ao Eia-Rima, que na avaliação do Fórum de Energia foi feito "às pressas", em apenas 15 dias e não apresentou em seu bojo alternativas como determina a legislação ambiental. "Constam apenas alternativas de transporte do gás se em balsas ou pelo gasoduto nem considerou a política regional de energia", explica Moret. Um novo evento, desta vez para discutir a reelaboração do Eia-Rima será articula-

do, ainda sem data marcada, pelo Fórum de Energia.

Já na próxima semana, as informações estarão disponibilizadas numa página da internet. "Nosso objetivo é buscar uma discussão com um olhar diferente sobre o gasoduto no aspecto dos impactos e obter mais participação no conselho", informa Moret.

A home page mostrará os pormenores das críticas ao Eia-Rima, como os impactos ambientais não considerados no aspecto social e econômico decorrente da construção do gasoduto. "Haverá inchaço populacional das cidades atingidas, frente de garimpo e de madeireiros ao longo do traçado com aumento de problemas sociais nas localidades", diz Moret.

Os municípios atingidos pelo traçado do gasoduto são Porto Velho e Coari, Lábrea e Canutama, no Amazonas. "Durante a construção do gasoduto Coari-Urucu houve aumento de 10 mil habitantes para 30 mil com todos os problemas sociais", compara Moret.

O chefe de gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental de Rondônia (Sedam), Wilson Café, alega que não foi pensado o quanto de retorno econômico essas localidades terão com royalties. "Cabe à sociedade cobrar a aplicação desses recursos. Haverá impactos é claro mas não nessa intensidade já que parte do traçado já está antropizada".

Quanto à maior participação no Conselho, Café alega que o Fórum das Ongs representa várias entidades da sociedade civil organizada e que a Sedam entende como participação a realização desses eventos "muito proveitosos" para toda a comunidade. Sobre o Eia-Rima ele disse que a equipe técnica da Sedam estudou minuciosamente os impactos e as alternativas não constaram porque embora existam não são viáveis. "As que surgiram foram uso de bagaço de cana e resto de madeira. A melhor apresentada foi a construção de pequenas centrais elétricas mais caras e demoradas", disse.

Documentação
5/12/2001 No 4
G.M. (verte) Genal